

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM
PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Sandra Naylane Santos Oliveira (naylanesantos2002@gmail.com)

José Vinicius Alves Patricio (viniciusalvesbrr@gmail.com)

Poliana Andrade (mpoliana959@gmail.com)

Antônia Yara Ricarte Almeida (antoniayara45@gmail.com)

Introdução:

A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica não progressiva que compromete o desenvolvimento motor e postural, resultante de uma lesão no cérebro imaturo. É considerada uma das principais causas de deficiência motora na infância, afetando de 2 a 3 em cada 1.000 nascimentos (ROSENBAUM et al., 2020). Além das limitações motoras, a PC repercute nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, exigindo uma abordagem terapêutica ampla e contínua.

Nesse contexto, a fisioterapia precoce desempenha papel fundamental, pois aproveita o período de maior plasticidade neural do sistema nervoso infantil, favorecendo o aprendizado motor, a reorganização sináptica e o

desenvolvimento funcional (NOVAK et al., 2022). O início das intervenções nos primeiros meses de vida potencializa ganhos em força muscular, controle postural e mobilidade, além de contribuir para a autonomia e inclusão social das crianças.

A atuação fisioterapêutica precoce não se limita ao tratamento físico. Ela abrange também aspectos cognitivos e emocionais, e requer uma equipe multiprofissional integrada, composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e educadores. Estudos recentes indicam que intervenções interdisciplinares e centradas na família potencializam os resultados e aumentam o engajamento infantil (DAMIANO et al., 2023; KETELAAR et al., 2018).

Entretanto, ainda existem lacunas quanto à eficácia comparativa dos diferentes métodos fisioterapêuticos e à manutenção dos ganhos a longo prazo, especialmente em países de baixa e média renda. Diante disso, compreender como a fisioterapia precoce influencia o desenvolvimento motor e funcional das crianças com PC é essencial para aprimorar a prática clínica e fortalecer as estratégias de reabilitação.

Objetivo:

Avaliar, por meio de revisão bibliográfica, os efeitos da fisioterapia precoce no desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral, destacando suas contribuições para a autonomia, inclusão social e qualidade de vida.

Objetivos específicos:

- Analisar o impacto da fisioterapia na redução da espasticidade e na melhoria da mobilidade funcional;
- Identificar a importância da atuação interdisciplinar e da participação familiar nas terapias precoces;

- Discutir os principais métodos fisioterapêuticos utilizados e suas evidências de eficácia.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com seleção de estudos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, Scopus, SciELO e PEDro. Foram utilizados os seguintes descritores: Paralisia Cerebral (Cerebral Palsy), Fisioterapia Precoce (Early Physical Therapy), Aprendizagem Motora (Motor Learning), Plasticidade Neural (Neural Plasticity), Teoria da Aprendizagem Social (Social Learning Theory), Autoeficácia (Self-Efficacy), Reabilitação Pediátrica (Pediatric Rehabilitation), Técnicas de Fisioterapia (Physical Therapy Techniques), Método Bobath (Bobath Concept), Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (Proprioceptive Neuromuscular Facilitation – PNF) e Terapias Lúdicas e Funcionais (Play-Based and Functional Therapies).

Critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol que abordassem a eficácia da fisioterapia precoce em crianças com paralisia cerebral; estudos com metodologias claras sobre frequência, intensidade e resultados das intervenções; e pesquisas baseadas em teorias de desenvolvimento motor, aprendizagem motora, plasticidade neural, autoeficácia e aprendizagem social.

Critérios de exclusão: estudos com número amostral inferior a cinco crianças, pesquisas que abordassem exclusivamente tratamentos medicamentosos ou cirúrgicos, e artigos sem descrição detalhada das intervenções fisioterapêuticas.

Após a triagem, 25 artigos foram incluídos, totalizando aproximadamente 450 crianças com diagnóstico confirmado de PC. As intervenções ocorreram em diferentes contextos: hospitalar (150), clínicas especializadas (120), home care (100) e clínicas-escola (80). A análise seguiu abordagem descritiva e comparativa, considerando resultados motores, funcionais e sociais.

Resultados e Discussão:

Os estudos analisados demonstraram que a fisioterapia precoce promove ganhos expressivos no desenvolvimento motor de crianças com PC, principalmente em força, coordenação, equilíbrio e controle postural. Em 21 dos 25 estudos avaliados, observaram-se melhoras significativas na função motora e na capacidade de realizar atividades cotidianas de forma independente (MENDONÇA et al., 2024; NOVAK et al., 2022).

A redução da espasticidade foi relatada em 18 estudos, associada à prevenção de contraturas e deformidades musculoesqueléticas (VERSCHUEREN et al., 2019). Também houve melhora na mobilidade e no alinhamento postural, o que favoreceu a participação das crianças em atividades escolares e recreativas.

Entre os métodos fisioterapêuticos mais eficazes, destacaram-se o Método Bobath, a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (PNF) e as Terapias Lúdicas e Funcionais. O Bobath mostrou-se eficiente no controle postural e na normalização do tônus muscular (DAMIANO et al., 2023), enquanto a PNF favoreceu a coordenação global e o fortalecimento muscular (MARTINS et al., 2023). Já as terapias lúdicas e funcionais, ao incorporarem o brincar e o contexto cotidiano, aumentaram o engajamento e a motivação das crianças durante as sessões (CIMOLIN et al., 2024).

Os ambientes de intervenção também influenciaram os resultados. Em hospitais, observou-se evolução significativa em casos mais severos, devido à frequência intensiva das terapias e ao suporte multidisciplinar. Nas clínicas especializadas, os programas individualizados proporcionaram avanços consistentes na coordenação e no equilíbrio. O modelo home care destacou-se pela adesão e continuidade do tratamento, fortalecendo o vínculo familiar. Já nas clínicas-escola, a socialização e o aprendizado em grupo favoreceram o desenvolvimento cognitivo e emocional (FERNANDES et al., 2024).

Esses resultados reforçam que o sucesso da fisioterapia precoce depende da individualização do tratamento e do envolvimento familiar (ALMEIDA et al., 2024). O acompanhamento dos cuidadores permite ampliar os estímulos ao ambiente domiciliar, garantindo a continuidade das práticas motoras e favorecendo ganhos duradouros.

Além dos avanços físicos, foram observados benefícios biopsicossociais relevantes. A maior independência funcional reduziu o estresse dos cuidadores e aumentou a autoestima e a confiança das crianças (MENDES; OLIVEIRA, 2024). A atuação interdisciplinar mostrou-se essencial, pois integra aspectos motores, cognitivos e emocionais, resultando em um desenvolvimento mais completo (KETELAAR et al., 2018).

A introdução de tecnologias assistivas, como realidade virtual, exoesqueletos robóticos e videogames terapêuticos, desponta como tendência promissora, tornando a fisioterapia mais atrativa e dinâmica (KIM; CHOI, 2024). No entanto, o alto custo e a limitação de acesso ainda dificultam sua aplicação em larga escala. Mesmo assim, o uso criativo de recursos simples e lúdicos continua a proporcionar resultados eficazes na estimulação precoce (TORRES; FREITAS; MOURA, 2024).

Apesar dos resultados positivos, a literatura apresenta limitações metodológicas, como amostras pequenas, curto período de acompanhamento e falta de padronização nas descrições das intervenções (MURPHY; WILSON, 2023). Novas pesquisas são necessárias para consolidar as evidências e definir protocolos universais de fisioterapia precoce.

Em síntese, a fisioterapia precoce vai além da reabilitação motora: é um instrumento de inclusão social e promoção da qualidade de vida. Crianças com maior autonomia funcional participam de forma mais ativa de ambientes escolares e comunitários, fortalecendo seu desenvolvimento global (SZTURM et al., 2022).

Conclusão

A fisioterapia precoce é uma intervenção essencial na reabilitação de crianças com paralisia cerebral, proporcionando ganhos motores, cognitivos e sociais significativos. Quando iniciada nos primeiros anos de vida, favorece a plasticidade neural e previne complicações musculoesqueléticas, promovendo maior independência e qualidade de vida.

Os melhores resultados são alcançados em programas individualizados, contínuos e interdisciplinares, com forte participação familiar. As abordagens que combinam métodos tradicionais, como Bobath e PNF, com terapias lúdicas e funcionais, demonstram ser as mais eficazes.

Embora ainda existam desafios relacionados à padronização e ao acesso às terapias, a fisioterapia precoce consolida-se como um pilar fundamental da reabilitação infantil, promovendo o desenvolvimento global e a inclusão social de crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; fisioterapia precoce; paralisia cerebral; intervenção multidisciplinar; plasticidade neural.